AVEIRO, 16 DE FEVEREIRO DE 1974 ● ANO XX ● NÚMERO MIL

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada da Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

SEMANÁRIO

A EDUCAÇÃO: INSTRUÇÃO A SÉRIO!

Artigo do Prof. MÁRIO ROCHA

PERGUNTEM a um pedreiro por onde se começa a construir uma casa.

Mais claro ainda a Boa Nova nos diz que nem sobre areia se constroem casas. A não ser que os construtores queiram ser *moradores de pontes*. Porque senão, ter-se-á de ouvir a própria história alheia para ajuizarmos da nossa própria.

Os nossos (?!) pedagogos não se recordam com certeza do que veio dizer entre nós um Raúl Gomes ou uma Matilde Rosa Araújo. Serão para eles estes nomes pessoas de borda de água?

O que eles não são com certeza é desses instrutores de pedagogia bagageira, de que nos falou Delfim Santos.

A verdade é que é urgente saber e proclamar por que só temos 1,1 por cento de população académica superior; a verdade é que é inadiável saber e averiguar por que ainda temos 30 por cento de atrasados escolares.

Calvet de Magalhães, um pedagogo que tem à sua mercê tantos alunos como todos os alunos inscritos (mesmo que frequentem) o Liceu de Aveiro, pois Calvet de Magalhãs esteve entre nós.

E a pedagogia da cidade desinteressou-se dele como já se desinteressara de Raúl Gomes e Matilde Rosa Araújo.

Como sempre, é a história que dirá quem são os construtores da cidade.

Foi Ellen Key quem saudou o século vinte como o «século da criança». Na ver-

Continua na página 3

***... este é o número* MIL**

Número é só relação de quantidades... mas, às vezes, quantidades que exprimem ou júbilos, ou mágoas, ou suores, ou decepções — tudo isto, e o mais, afinal, que, de humano, pode caber nas humanas contas.

Com este número, o «Litoral» concluiu o primeiro milhar das suas edições semanais: mil semanas — quase vinte anos — de júbilos, de mágoas, de suores, de decepções. Pois que, no cume deste redondo número, os leitores nos perdõem as mil faltas que não soubemos evitar—mesmo com mil mágoas, num esforço de mil suores e na resignação de mil decepções. Os júbilos, esses, contam-se... pelos dedos...

A propósito de

EDUARDO LEMOS

um artista na nave

Considerações de GASPAR ALBINO

1 A NAVE encalhou em seco ali no cais dos botirões. A lama envolveu-a, as suaves emanações típicas da zona invadiram-na. A madeira apodreceu. Do resto, mão caridosa fez parede, porta. A cal que desinfectou porão serviu para branquear ambiente. A atmosfera tornou-se propícia.

O Zé Penicheiro invadiu a beira-mar.

A tricana franqueou porta e deu, de caras, com obras de arte.

Isto tudo, ali, mesmo em foro de marnoto.

Chape-chape de um remo batido em água chata de manhã de calmaria, fazendo caçadeira seguir rumo bem nas costas de quem a leva.

Um chape-chape, com significado, com rumo. Um chape-chape de barco novo. De nova NAVE.

Nau de sonhos vindos de homem de lá mais do sul a demonstrar que a areias da Ria não se quedam na Ria.

2 Em 1912, Wassily Kandinsky, pintor nascido em Moscovo (1866) sem o qual não seria possível conceber a existência do expressionismo abstracto, publicou em Munique um re-

Continua na página 3

Silhuetas

Numa das mãos. a espada; na outra, a seringa.

(Para evitar confusões, devemos esclarecer que a seringa a que nos referimos não é a umbela que aparece no desenho, mas a seringa hipodérmica dos esculápios).

Com a espada nunca matou ninguém; e com a seringa salvou muitos.

Daí que bem se autoriza a pretender a salvação de todos sem ferir seja quem for, com o remédio da Democracia que professa, que ama e por cujo regresso anseia.

Nessa esperança suporta o seu calvário, tão fervorosamente agarrado à sua cruz que tomou Cruz por apelido.

Será que possa assistir à plena ressurreição dos seus ideais?

Os «Arcos» de hoje — pálida lembrança da Arcada de antanho, cenáculo da cultura aveirense,—ainda não perderam de todo os seus pergaminhos, só porque ele os frequenta.

Talvez que à Câmara Municipal faça prejuízo o desgaste que os seus passos causam nos ladrilhos, há tantos anos; mas os «Arcos», sem ele, encerrariam a sua história; sem ele, quebrar-se-ia a tradição.

Ora que a Comissão de Turismo pague à Câmara o prejuízo — se o há — e a cidade ficará a lucrar...

O DR. MANUEL RODRIGUES DA CRUZ teve sua jocosa — mas respeitosa e justa — consagração, logo numa das primeiras edições deste jornal (n.º 10, de 11.Dez.º.1954): ao traço inconfundível de Amílcar Torres, ajuntámos, então, um naco de prosa alegre. Reeditando agora a «Silhueta», nesta altura em que, tão nobilitantemente, se homenageou o ínclito cidadão, que já não é deste mundo, queremos, também nós, afirmar que o consideramos bem vivo ainda na nossa memória.

Aveirense de Eirol

COM SEU NOME NUMA RUA

Na pretérita segunda-feira, 11, contaram-se rigorosamente cem anos sobre o dia do nascimento de Manuel Rodrigues da Cruz, um aveirense nascido na freguesia de Eirol, a dois passos da cidade. E, se os seus conterrâneos mais directos podem orgulhar-se do vulto que deu honra ao chão de tão auspiciosa origem, os citadinos auferiram-lhe, em larguíssima medida, os proveitos duma proficua actividade; e, mais relevantemente ainda, lucraram com o exemplo de um homem de raro aprumo moral, na aprendizagem duma permanente lição de civismo, que irradiava do lar para a vida social, com seu inequívoco teste no aprumado exercício das difíceis funções de Governador Civil do Distrito. Paradigma de tolerância, convicto e indefectível democrata que era, o distinto eirolense creditou-se como clínico esclarecido e atento e como militar disciplinado e disciplinador. E quem conhecesse o Tenente-Coronel-Médico Dr. Manuel Rodrigues da Cruz teria que reverenciá-lo com o respeito devido a um carácter íntegro, a um cidadão verticalíssimo, bondoso e prestante.

Por tantas e tão fortes razões, foi justíssimo o preito que a Junta de Freguesia de Eirol, e uma comissão local para o efeito constituída, promoveram na véspera do I Centenário do Nascimento do Dr. Manuel Rodrigues da Cruz. As cerimónias iniciaram-se com missa de sufrágio, na igreja paroquial, celebrada por outro ilustre eirolense, o Cónego Manuel Póvoa dos Reis, que, numa eloquente homilia, evocou a personalidade do homenageado. Viam-se ali, entre o numeroso público, o Presidente e o Vice-Presidente do Município aveirense, o Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro — um organismo de que o Dr. Rodrigues da Cruz foi grande entusiasta —, o Director da Escola Preparatória de João Afonso de Aveiro, velhos amigos do preiteado, tais como o Dr. José Pereira Tavares, Tiago Ribeiro, Severino Marques; da família mais chegada, a filha, D. Maria Emília Machado Rodrigues da Cruz e marido, Virgílio da Cruz Nogueira, e o sobrinho Dr. Manuel Amador da Cruz.

Ao piedoso acto seguiu-se uma romagem ao cemitério local, tendo entrado no jazigo da família, onde estão os restos mortais do Dr. Rodrigues da Cruz, o Presidente da Junta de

Continua na página 5

CARLOS ALBERTO MACHADO

foi alvo de merecido preito no decurso do jantar com que culminaram as recentes celebrações do 92.º Aniversário dos «Bombeiros Velhos», aqui anunciadas e de que, noutro lugar deste jornal, hoje damos notícia. Antigo e prestante comandante da prestantíssima Corporação, mereceu a homenagem. Dela diremos proximamente em mais dilatada — porque devida — nota.

MAGNA INFORMAÇÃO MUNICIPAL

O Município aveirense convidou os munícipes a assistir a uma sessão, no Salão dos Serviços Culturais, na próxima sexta-feira, 22, em que será dado conhecimento da situação financeira da Câmara e de outros problemas do maior interesse para o nosso Concelho.

ACONTECEU *em* ÁFRICA

PERIPÉCIAS DE UMA COMISSÃO MILITAR

DR. ARAÚJO E SÁ

A Estomatologia é, de longe, o serviço mais frequentado no Hospital Militar de Luanda.

E nem espanta que assim seja, pois cada um dos 32 dentes de um adulto pode constituir um «cliente» com problemas graves a resolver.

Em especial quando se anda fardado, com as armas na mão, na frente de batalha. Com dentes a doer a pontaria sai errada..., é um fracasso..., uma calamidade..., pelo que os estomatologistas militares não têm «mãos a medir».

Como se tal não bastasse para nos ocupar todo o tempo, exigir um trabalho duro e exaustivo, embranquecer os cabelos e encharcar de suor os galões, os serviços a meu cargo começaram, inesperadamente, a ser frequentados por «clientes» de outra natureza, sem mazelas dentárias, sem necessidade

Continua na página 3

12 - ESTOMATOLOGIA EM PERIGO!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia QUATRO do próximo mês de MARÇO, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca de Vagos, nos autos de Acção Especial de arbitramento que João Marques e mulher, Rosa Santa, ele agricultor e ela doméstica, residentes no lugar e freguesia de Gafanha da Boa Hora, desta comarca, movem contra MARIA DE JESUS, viúva, doméstica, residente no referido lugar e OUTROS, que corre pela Secretaria deste Tribunal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte:

PRÉDIO

Terra de semeadura, na Vala do Tojeiro, limite da Gafanha da Boa Hora, desta comarca, a confrontar do Norte com Jacinto Parracho, Sul com José Maria Santos Parracho, Nascente com estrada florestal e do Poente com estrada Municipal, que vai à praça no valor de 7.180$00 (sete mil cento e oitenta escudos).

Vagos, 6 de Fevereiro de 1974.

O Juiz de Direito,
a) — João Henrique Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
a) — António José Robalo de Almeida

LITORAL — Aveiro, 16/2/74 - N.º 1000

DR. CAMPOS PINHEIRO

Médico Especialista
Rins e Vias Urinárias

Especializado nos E.U.A.
Especialista do Hospital Geral de Coimbra.

CONSULTAS:
Às 5.as feiras a partir das 15 horas.

MARCAÇÃO DE CONSULTAS:
Clínica de S.ta Joana (Tel. 23026).

RESIDÊNCIA: 28536 (Coimbra)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que pelo Juízo desta comarca, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Abílio de Jesus Simões e mulher, Miquelina Mirassol, residentes na Gafanha da Vagueira, comarca de Vagos, para, no prazo de 10 dias posteriores aos dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que lhes move Manuel Maria da Rocha Labrego, viúvo, comerciante, da Gafanha da Encarnação.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1974.

O escrivão de direito,
a) — Américo Castanheira

Verifiquei
O Juiz de Direito,
a) — Dr. José Lucena e Vale

LITORAL — Aveiro, 16/2/74 - N.º 1000

Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

Raio X

Consultório:
Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Es

Telef. 23 609

AVEIRO

Recoveiro Carvalhinho

COLABORADOR OU SÓCIO

Estando em vésperas de retomar a sua actividade, está interessado em aceitar colaborador ou sócio.
Telefonar para 22477 — AVEIRO.

COZINHEIRA

— precisa organização do ramo alimentar com sede em Aveiro
Ordenado acima do normal.
Resposta pelo telefone *25117*.

CALFER

COMÉRCIO AVEIRENSE DE LIGAS DE FERRO, S.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Primeira convocatória

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, convoco a Assembleia Geral de «CALFER — Comércio Aveirense de Ligas de Ferro, S. A. R. L.», com sede em Aveiro, para reunir, em sessão ordinária, pelas 15 horas do dia 9 de Março de 1974, na sua sede, à Rua José Luciano de Castro, 41-A, desta cidade de Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

a) — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1973;

b) — Tratar de qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Segunda convocatória

Se, por falta legal de número de Accionistas, a Assembleia Geral não puder funcionar à hora acima indicada, fica desde já convocada para reunir no mesmo local, pelas 16 horas do referido dia, com a mesma ordem de trabalhos, deliberando então com qualquer número de accionistas.

Aveiro, 6 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) — José Isolino Enes Calejo

CERÂMICA AVEIRENSE, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária da Cerâmica Aveirense, S. A. R. L., para reunir no dia 23 de Março p. f., pelas 10 horas, na sua sede social, no Cais de S. Roque, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DO DIA

— Apreciar e aprovar, ou modificar, o Relatório de Gerência e Balanço, referentes ao exercício de 1973
— Tomar conhecimento do Parecer do Conselho Fiscal
— Resolver sobre qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade
— Eleger dois Gerentes para completar o triénio 1973/75

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Assembleia Geral
Fundação Roeder
Henrique Dembert Moutela

ARMAZÉM NOVO

— aluga-se, com a área de 80 m2 e com portão de 2,20 m de largura e óptimos acessos — no cais dos Botirões, n.º 29, em Aveiro.

Tratar na Travessa do Mercado, n.º 5-1.º, ou na Avenida de Salazar, n.º 1-r/c — Aveiro (Telefones 22465 e 23756).

A. FARIA GOMES

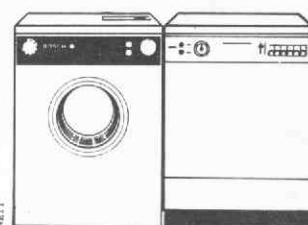
MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3-3.º E. — Telef. 27329

Loja ou armazém

— aluga-se, na Avenida Central da Gafanha da Nazaré; com duas montras; em frente ao Posto da G. N. R..
Ver e tratar no próprio local.

Aconteceu em África

Continuação da primeira página

de brocas ou de boticões. Efectivamente, por lá ia aparecendo, sem cerimónia alguma, uma avalanche turbulenta de barbados e de cabeludos, quase todos com jeitos efeminados, aspecto sexual mal definido, medalhados alguns, com calças cor de cereja madura outros, camisas exóticas quase todos, de pasta na mão e impressos preparados para receber o bico de uma esferográfica. Com eles moças também, semi-vestidas — melhor, talvez, quase despidas — de palpebras azuladas, pestanas com montes de rimel, de mini-camisolas mostrando o umbigo, rubras nos lábios e nas unhas (até dos pés!), olheirentas, chupando pastilhas de *chicklets*, vencidas por noites de orgia, provocantes, atraentes, sabidas, bem falantes, também de pasta na mão, também com impressos preparados para receber o bico de uma esferográfica. Afinal, gente escolhida a dedo, todos «oficiais do mesmo ofício», com perguntas sacramentais inocentemente decoradas e vomitadas à laia de papagaio palrador:

— *Gosta de ler?*
— *Gosta de música?*
— *E de pintura?*
— *Que música prefere?*
— *Que espécie de literatura?*

Depois, o «bilhete de identidade» abonatório dos seus intentos:

— *Represento um clube do livro!*

A seguir, a arma do negócio, a espada afiada, o jeito, a arte, a manha, a casca de banana:

— *Vê este livro encadernado? Quanto lhe parece que custará, na livraria, um livro assim? Pois custa-lhe cento e cinquenta angolares apenas! Basta ser sócio da nossa organização!*

E o Serviço Hospitalar a meu cargo começou a render menos (A Estomatologia em perigo!):

O Alferes Dr. Maló obturava — e mal! — apenas três dentes em cada manhã... O 1.º Sargento Vasco Paulo não atinava com a prótese... O Moreira — até aí habilíssimo «tirador de dentes» — deixava ficar as raízes em cada extracção dentária... O Alberto não dava garantia alguma na esterilização dos ferros... O Correia trocava as fichas dos doentes... O Cabo João deixou de atender o telefone... O Marques amontoava papelada para assinar...

Uma calamidade! Um caos! Autêntica anarquia! Perspectivas de castigos! Não podia ser!

E tudo isto porquê? Qual o motivo?

Valeu-me ter deixado, por mero esquecimento, as minhas chaves no hotel, pelo que me vi forçado a entrar nos Serviços pelo porta destinada aos doentes. Só então me apercebi do «ambiente livresco», exótico, turbulento, indisciplinado, provocante, tentador e semi-prostituído da sala de espera, da tal organização organizadíssima, à custa não dos barbados e cabeludos, mas sim das moças (o perigo estava nelas!) semi-vestidas — melhor talvez, quase despidas —, de pálpebras azuladas, pestanas com montes de rimel, bronzeadas, de mini-camisolas mostrando o umbigo, rubras nos lábios e nas unhas (até dos pés!), olheirentas, vencidas por noites de orgias, provocantes, atraentes, sabidas, bem falantes, de pasta na mão, com impressos preparados para receber o bico de uma esferográfica.

O perigo estava nelas!, repito, pois aos barbados e cabeludos os meus colaboradores não ligavam patavina...

Impunham-se medidas urgentes! Drásticas! Imediatas! Severas! Rígidas! (Com dentes a doer a guerra não se ganha... Perder-se a guerra por causa da Estomatologia do Hospital Militar de Luanda equivalia a ser enforcado na praça pública o seu chefe... Ora nessa não ia eu!).

Como tal, encarreguei o Cortes de transmitir a todos os meus subordinados o que havia resolvido: uma reunião de emergência no meu gabinete, ao meio-dia em ponto. Sim, em ponto! E sem dar a saber o porquê da minha atitude, limitei-me, à hora marcada, a pronunciar, com cara de poucos amigos, meia dúzia de palavras secas:

— *«A partir de hoje só poderão entrar na sala de espera aqueles que se fizerem acompanhar de uma guia de consulta.»*

Não dei tempo a uma pergunta sequer. Não esperei a reacção. Despi a bata. Vesti a camisa. Peguei na boina. Saí.

A Reunião durara meio minuto apenas! Não se tornou necessário mais tempo para pôr em debandada — à laia de temível inimigo escorraçado — a dita e nefasta «organização».

O Alferes Maló passou a obturar, magistralmente, quinze dentes todas as manhãs... As próteses, a cargo do 1.º Sargento Vasco Paulo, voltaram a ser impecáveis... O Moreira nunca mais partiu um dente... Os ferros, ao cuidado do Alberto, davam total garantia de esterilização perfeita... O Correia já não se enganava no arquivo das fichas... O telefone continuou a ser atendido prontamente pelo Cabo João... A papelada para assinar, da responsabilidade do Marques, voltou a estar em dia...

E os livros encadernados a cento e ciquenta angolares apenas? creio bem que continuaram a ter farta procura...! Os livros e... sobretudos as moças, claro está!...

Mas fora dos muros do Hospital...

ARAÚJO E SÁ

A propósito de EDUARDO LEMOS

Continuação da 1.ª página

sumo da sua doutrina artística: «UBER DAS GEISTIGE IN DER KUNST». Do espiritual na arte também nos parece ser o que mais preocupa EDUARDO LEMOS, depois de apressada apreciação pessoalíssima do formalismo que se releva do seu trabalho.

Com efeito, o seu trabalho, romântico de base, disciplinado de seguida pela carapaça dum conhecimento julgado perfeito da obra de artistas formalmente semelhantes e que surgem desde o limiar do presente século, EDUARDO LEMOS jamais estático na sua produção, revela-se pletórico de ritmo e de movimento nos seus quadros.

A sua simplicidade, em certa medida mais elaborada, faz-nos lembrar o simples gesto nada comprometido de Hans HARTUNG.

Mas LEMOS é latino. E na sua abstracção se descobre, a par e passo, a sua maneira livre de interpretar a realidade.

Um Renato **BIROLLI** não lhe é estranho. Está-lhe no sangue.

Nunca tivemos cá a FRONTE NUOVE DELLE ARTI, a que BIROLLI e SANTOMASO pertenceram. Mas é facto serem as suas obras, quanto a nós, bem retiradas directamente da realidade, ganhando, pela sua elaboração, um desapego da mesma realidade, que as faz abstractas.

Não será por acaso que NOBRE vendeu para sempre a LEÇA sua poesia a distribuir pelo mundo.

No fundo, na obra de LEMOS, há um apego à coisa coisificada, bem evidente.

E se um irrequietismo típico de Pollock de vez em quando se lhe adivinha no desperdiçar de gesto transformado em cor e em linha, a verdade é que, mesmo sem nada importar, ele muito deve à terra, ao meio, às pessoas onde vive e que se lhe transmudam em quadro.

Irresistivelmente me fez lembrar uma **Vieira da Silva** litorânea. Se o jogo da cidade alguma vez por ela tivesse sido mudado para o jogo do mar, ela também teria sido assim ao jeito de EDUARDO LEMOS.

Azul, predominantemente azul, como o nosso constante horizonte, ele brinca com uma mesma gramática igualmente domesticada no curto espaço da tela.

3 Sinceramente gostei. Obrigado, Zé Penicheiro, pela NAVE que nos vem a trazer terra adentro.

Que lhe não garre o ferro.

GASPAR ALBINO

A EDUCAÇÃO: INSTRUÇÃO A SÉRIO

Continuação da 1.ª página

dade, realizaram-se algumas esperanças, mas deram-se também grandes desilusões. A simples declaração universal dos direitos da criança foi um passo notável mas não foi uma decisão eficaz. Ela, aliás, não foi tão inventora como se pode julgar.

Recordemos, apenas, que já entre os Persas havia o costume da instrução começar aos cinco anos, embora dos cinco aos vinte só lhe ensinassem três coisas: montar a cavalo, jogar o arco e *dizer a verdade*.

A verdade é que desde 1909 nos Estados Unidos se fazem conferências todas as décadas, para tratar dos direitos das crianças. Aqui se tem debatido que espécie de sociedade será melhor para assegurar certos direitos às crianças. As conclusões destas conferências, porém, têm perdido todo o seu carácter de crítica social. E os verdadeiros resultados, dirá Paul Adams, cifram-se em seis décadas de inactividade.

Em 1969, a Comissão dos Estados Unidos para a Saúde Mental das Crianças deu um passo em frente ao declarar como a sociedade norte-americana é, em larga escala, uma «sociedade contra as crianças».

E, Adams, conclui:

O que é verdade para os Estados Unidos é verdade para todo o Ocidente.

— O relatório daquela Comissão propôs como medida *correctiva* (?!) que se estabelecessem grupos locais que funcionassem para a protecção das crianças.

Pois saiba-se:

Desconhece-se qual o destino do relatório daquela Comissão.

Que admira, pois, que nós tenhamos 30 por cento de atrasados escolares se abrogamos o ensino infantil, se não temos creches nem jardins escolas sabendo desde há muito que a criança que não teve qualquer educação pré-escolar é automaticamente uma criança que vai engrossar os 10 por cento de atrasados que surgem na instrução?

Por isso, o século vinte se é o século da criança é similarmente o século dos «Mozarts assassinados», como diz Greene!

Lisboa, com 8,8 por cento da população, tem 36,7 por cento das crianças portuguesas com ensino infantil. O panorama das cidades do interior é, a este nível, desolador.

O IV Plano de Fomento acaba de dar prioridade a este problema. Mas a verdade é que hoje dos 317 jardins existentes 158 situam-se em Lisboa.

Note-se já agora que as primeiras experiências do ensino infantil datam de 1911 com a criação em Coimbra do primeiro jardim-escola datando igualmente desse mesmo ano a instalação oficial desse ensino por decreto da primeira República.

Em 1938, porém, esse ensino foi extinto sendo, a partir de então, um cargo das Obras das Mães para a Educação Nacional, que havia sido criada em 1936.

Não faltam, pois, locais de trabalho para as educadoras infantis. Mas temos 5 escolas e todas elas particulares.

Obrigando-se os locais de trabalho com mais de 50 mulheres a disporem de jardim-infantil (um decreto de há 100 anos já estabelecia isso) bem podemos dizer, com Calvet de Magalhães, que para avançar tivemos de andar para trás.

A extinção em 1936 do ensino infantil invocou um motivo económico e uma justificação pedagógica.

Dizia-se que tal tarefa deveria ficar a cargo da família, o que então nem a Dinamarca, nem a Suécia nem a Holanda achavam que podiam fazer, também entre nós, obviamente, a família não estava habilitada a fazer esse esforço.

Neste nosso repensar da conferência que o eminente pedagogo Calvet de Magalhães veio realizar a Aveiro (nem só pelo corpo vive o homem!...) não resistimos a registar que só uma percentagem mínima de alunos chega à Universidade (1,1 por cento) apesar da democratização do ensino.

A expressão foi utilizada, pela primeira vez, por Pires de Lima — e «saiu-lhe sem querer»; depois, 17 vezes, e deliberadamente, por Leite Pinto, algumas vezes por Galvão Teles e agora por Veiga Simão.

Porém, democratizar o ensino não é só abrir as portas da universidade; é proporcionar a todos que possam lá chegar.

MÁRIO ROCHA

AGRADECIMENTO

Recoveiro Carvalhilho vem publicamente agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, pedindo desculpa aos estimados Clientes pelo transtorno causado pelo encerramento temporário do seu estabelecimento.

a) — *Américo Carvalho da Sliva*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

NOVOS PÁROCOS

Assumiram recentemente as funções de párocos das freguesias da Gafanha da Boa-Hora e de Espinhel, respectivamente, os Rev.os Evangelista de Miranda Pascoal e António Duarte Claudino.

MOVIMENTO DA BIBLIOTECA MUNICIPAL

Durante o mês de Janeiro findo, frequentaram a Biblioteca Municipal de Aires Barbosa 581 leitores, de dia, e, à noite, somente 5, tendo sido requisitados 150 jornais e revistas e 587 livros.

ACTIVIDADES DA «SOPA DOS POBRES» E DA «COZINHA ECONÓMICA»

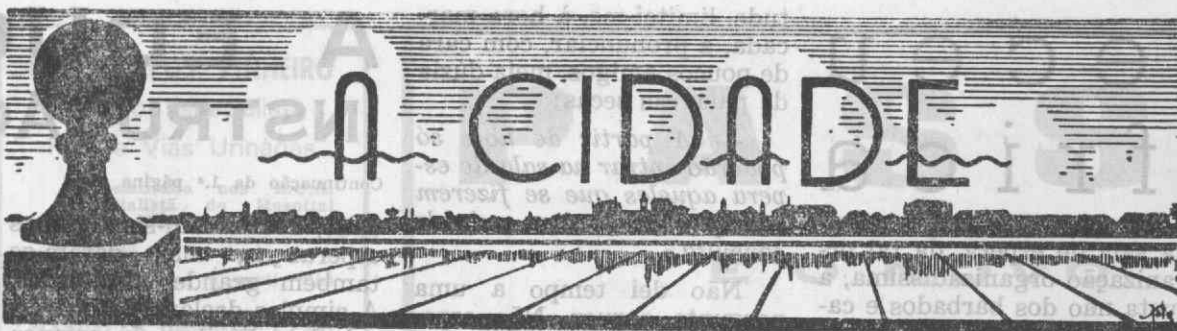
A «Cozinha Económica» e a «Sopa dos Pobres» — instituições de carácter beneficente cuja actividade só é possível com base em donativos diversos e em subsídios camarários — registaram, respectivamente, durante o ano findo, o seguinte movimento: 26 778 refeições servidas, receita de 278 052$40 e despesa de 276 152$20; e 39 600 sopas gratuitas e 6 842 vendidas, oferta de 5 100 kgs. de pão (17 850$00), receita de 271 921$60 (incluído o saldo de 1972) e despesa de 117 790$60.

MOVIMENTO DE TURISTAS

O Posto de Informação da Comissão Municipal de Turismo de Aveiro registou, durante o mês de Janeiro findo, a visita de 141 turistas, dos quais 31 de nacionalidade estrangeira.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Janeiro findo, o Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro registou o seguinte movimento:

Internamentos — existentes em 31-12-73, 168; entrados durante o mês de Janeiro, 388; saídos, 383; existentes em 31-1-74, 173.

Serviço de Urgência — consultas no Banco, 637; tratamentos, 444; injecções, 220.

Banco de Sangue — transfusões de sangue, 43; transfusões de plasma, 3.

Intervenções Cirúrgicas — da grande cirurgia, 150; de pequena cirurgia, 32.

Raios X — radiografias efectuadas, 575; sessões de fisioterapia, 146.

Análises Clínicas — análises diversas, 1 768.

Consulta Externa — consultas, 600; tratamentos, 440; injecções, 285.

Obstectrícia — partos, 35.

BAILE DE MÁSCARAS na ASSEMBLEIA DA BARRA

No Domingo Gordo, 24 do corrente, realizar-se-á, na Assembleia da Barra, o já tradicional Baile de Máscaras desta agremiação, com um concurso de fantasias. Este ano, o baile terá a colaboração do famoso conjunto «SMOOG», de Miguel Graça Moura, um dos mais categorizados conjuntos portugueses e atracção da Televisão.

A marcação de mesas é feita no Hotel Arcada e haverá autocarros, com saída junto à Auto-Viação Aveirense, às 22 horas, e com regresso depois das 3 horas da madrugada.

COMPARTICIPAÇÕES DA D.G.S.U. E DA J.A.E.

O Ministério das Obras Públicas e das Comunicações concedeu recentemente as seguintes comparticipações: à Junta Distrital de Aveiro, por intermédio da D. G. S. U., 426 687$00, para elaboração de planos de urbanização e plantas topográficas; e ao Município aveirense, por intermédio da J. A. E., 456 000$00, para reparação do caminho municipal entre a Póvoa do Valado e as proximidades do caminho de ferro.

SECÇÃO DE POSTALOFILIA DA MOCIDADE PORTUGUESA

No plano de actividades culturais para 1974, foi inaugurada. na Casa da Mocidade Portuguesa desta cidade, a Secção Aveirense de Postalofilia, que tem por principal finalidade cultivar e difundir a educação e a cultura através das modalidades de Postalofilia, Fotografia, Cromofilia e Cinema.

Dentro das referidas actividades, realizar-se-á, em 13 de Abril próximo, e com a duração de 10 dias, a segunda exposição para apuramento dos concorrentes à Expo-Postal-Internacional/74, que terá lugar, em 10 de Junho do corrente ano, no Salão dos Serviços Culturais do Município aveirense.

Exposição de novos modelos VOLKSWAGEN «PASSAT»

Desde a penúltima quinta-feira, e até ao próximo dia 25, encontram-se em exposição, no Cine-Teatro Avenida, nesta cidade, os novos modelos Volkswagen «Passat».

No primeiro daqueles dias, os Agentes no nosso Distrito da reputada marca Volkswagen — a creditada firma Carbox, Comércio e Reparações de Automóveis, Lda. —, depois de prestarem esclarecimentos sobre as características dos novos modelos, anunciaram, no decurso de um beberete oferecido a diversas entidades e aos representantes da Imprensa local, que os visitantes poderão apreciar, durante a última semana da exposição, o modelo «Passat» de quatro rodas.

QUEM PERDEU?

Durante o mês de Janeiro findo, foram achados e entregues na Secretaria do Comando da P. S. P. desta cidade os seguintes objectos e valores, que se entregam ali a quem provar que os mesmos lhe pertençam: dois relógios de senhora e um de homem; dois pares de luvas e uma luva de homem; uma mala de senhora; um guarda-chuva de senhora; um saco de lona; chaves de carro «Fiat»; uma carteira com dinheiro; um sapato de senhora e um sapato de lã de criança; uma bicicleta de senhora; um estojo escolar; um fato-macaco; e uma capa de guarda-chuva.

INFORMAÇÃO LITERÁRIA

Saíu a XV volume da *Verbo-Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura*. Este volume vai desde *Pétala* até *Rede* e inclui numerosíssimos vocábulos de grande importância cultural, abrangendo todos os ramos do saber: matemática, física, geografia e química, literatura, filosofia e história, belas-artes, cinema e música, engenharia e economia, desporto, etc.

Citamos apenas alguns vocábulos mais importantes: *PETRÓLEO* (8 colunas), *PICASSO* (4), *PINTURA* (17), *PLANETA* (4), *PLATONISMO* (4), *POESIA* (4), *POLIFONIA* (9), *POLÓNIA* (16), *PONTE* (17), *PORTO* (12), *PRÉ-ROMÂNICO* (8), *PRÉ-ROMANTISMO* (3), *PRESSÃO* (6), *PRÚSSIA* (4), *PSICANÁLISE* (6), *PSICOLOGIA* (6), *QUEIRÓS, EÇA DE* (8), *QUÉNIA* (7), *QUENTAL, ANTERO DE*, (4), *QUÍMICA* (23), *RADAR* (13), etc.

Destaque especial deve dar-se ao vocábulo *PORTUGAL*, que ocupa só por si mais de fascículo e meio. Pode assim o leitor informar-se acerca do nosso país, quer quanto a aspectos actuais quer quanto às remotas origens do povo lusitano. Deve dizer-se ainda que são numerosas as ilustrações a cores e a preto que documentam os textos: mapas, paisagens, monumenos, costumes, achados arqueológicos — tudo isso poderá o leitor apreciar.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

Teatro Aveirense

Sábado, 16 — à noite

O PISTOLEIRO DO DIABO

Domingo, 17 — à tarde e à noite e Segunda-feira, 18 — à noite

A GRANDE VALSA

Terça-feira, 19 — à noite

O REBELDE GENIAL

Quinta-feira, 21 — à noite

O CIRCO DOS VAMPIROS

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 16 — à tarde e à noite.

O TRUNFO É PERDER — com John Wayne e Ann-Margaret — para maiores de 10 anos.

Domingo, 17 — à tarde e à noite, e Segunda-feira, 18 — à noite

NAVEGAMOS NO MESMO BARCO — para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 19 — à noite

UM DIA NA VIDA DE IAN DENIVOVSKY

Quarta-feira, 20 — à noite

UMA CASA À SOMBRA DAS ÁRVORES — com Raye Dunnaway — para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 1 — à noite

ADULTÉRIO À ITALIANA — com Catherine Spaak e Nino Manfredi — para maiores de 18 anos.

Sexta-feira, 22 — à noite

BARRIL DE PÓLVORA

cartões de visita

EM VIAGEM

Após cerca de meio ano de merecidas férias, regressou já a Angola, onde se encontra radicado há cerca de vinte anos, o aveirense e nosso bom amigo Tobias de Pinho Lemos que, por nosso intermédio, se despede de todos os seus amigos de quem não pôde fazê-lo pessoalmente.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONVITE

No próximo dia 22, sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Salão dos Serviços Culturais, realiza-se uma sessão para a qual se convidam os Munícipes, e onde será dado conhecimento da situação financeira da Câmara e de outros problemas do mais alto interesse para o Concelho.

Aveiro, 12 de Fevereiro de 1974.

O Presidente da Câmara,

a) *Mário Gaioso Henriques*

Aveirense de Eirol
COM SEU NOME NUMA RUA

Continuação da 1.ª página

Freguesia, Dinis Marques, e Germano Simões de Carvalho, este representando a comissão promotora da homenagem, que depôs uma coroa de flores.

Depois, foi a cerimónia do descerramento, pela filha do homenageado e pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, das lápides, com o nome do Dr. Manuel Rodrigues da Cruz, nos topos da artéria, junto à Estação do Vale do Vouga, que liga a Rua de Manuel Rodrigues de Abreu à Estrada Nacional. De novo usou da palavra Monsenhor Póvoa dos Reis, para sublinhar os dotes de inteligência do homenageado, a sua capacidade revelada nas missões que exerceu como médico militar, em condições difíceis, na África, durante a primeira Grande Guerra, na direcção de hospitais militares, ultramarinos e metropolitanos, a dignidade da sua vida privada e pública, a fidelidade aos seus princípios, sempre viva, desde os bancos da escola até aos noventa e quatro anos, provecta idade com que faleceu, precisamente em 13 de Dezembro de 1968.

O Presidente da Câmara, Dr. Mário Gaioso, falou a seguir e disse que, sendo aquela a sua primeira visita oficial no exercício do cargo de que apenas há meses foi empossado, nenhuma outra lhe poderia dar maior satisfação: aquele preito de admiração e reconhecimento a um filho ilustre do concelho, que ainda conheceu e cujos notáveis predicados tanto apreciou, traduzia o magnífico civismo do povo da freguesia de Eirol, ali presente no vultoso número dos homenageantes. Concluiu dizendo que, em seu nome e no do Município, se associava cordialmente àquela merecidíssima e oportuna consagração.

O aniversário dos 'BOMBEIROS VELHOS'

Foi dado inteiro cumprimento ao programa, aqui oportunamente publicado, das comemorações do 92.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro — a mais antiga das corporações citadinas, por isso mais conhecida por «Bombeiros Velhos».

No sábado, à noite, a benção de duas novas viaturas — a uma das quais foi dado o nome do ofertante, Albertino Dias, à outra o de Dr. Francisco do Vale Guimarães — foi precedida por breves, mas expressivas, palavras do Eng.º Branco Lopes, Presidente da Direcção da aniversariante, que exprimiu o reconhecimento da corporação aos dois beneméritos: Albertino Dias, com a generosa oferta duma viatura destinada ao comando, preenchera uma lacuna que se verificava no parque automóvel dos «Bombeiros Velhos»; o Dr. Vale Guimarães merecia amplamente o preito, ali concretizado com o seu nome numa nova ambulância, pelos relevantes serviços prestados, não só à aniversariante, mas a todas as corporações dos Bombeiros do Distrito de Aveiro, particularmente ao longo da sua chefia distrital, que, poucos dias antes, culminara, circunstância esta que mais impunha o testemunho de gratidão ali, e em tal momento, patenteado. Depois, foi o acto litúrgico: o venerando Prelado da Diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, acolitado pelo Rev.º Padre João Gonçalves Gaspar, procedeu à benção das viaturas, depois de proferir breve, mas significativo, discurso; e foram madrinhas a meninna Maria de Lurdes Cabral Mendonça, filha do Comandante da Corporação. (do carro do comando) e D. Maria Helena Martins Soares Branco Lopes, esposa do Presidente da Direcção, (da ambulância). Ao acto assistiram as mais destacadas individualidades locais, entre elas o Vice-Governador Civil (presentemente em exercício), Eng.º Manuel Simões Pontes.

Com a presença das mesmas individualidades e perante numeroso público, realizou-se, a reguir, no salão de festas, uma sessão solene, presidida pelo Comendador Egas da Silva Salgueiro, Presidente da Assembleia Geral da aniversariante, que se fez ladear pelo Presidente da Comissão Directiva e Executiva dos «Bombeiros do Distrito de Aveiro» e pelo Comandante Ramiro Alegria, este em representação da Mesa dos Comandos da mesma organização distrital. O Comendador Egas Salgueiro saudou os Drs. Vale Guimarães e Mário Gaioso, referindo que este visita pela primeira vez a corporação em festa, na sua qualidade de Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o que constituía motivo de jubiloso acolhimento; cumprimentou as demais autoridades presentes, a corporação citadina congénere («Bombeiros Novos») e os «Bombeiros do Distrito de Aveiro», cuja unidade é salutar exemplo na panorâmica do Voluntariado Português; saudou a Imprensa, evidenciou a generosidade de Albertino Dias e agradeceu ao conferente da noite, o jornalista Abel Melo e Costa, a anuência ao convite para falar naquela sessão. O Comandante Eng.º Joaquim Mendonça, que se seguiu no uso da palavra, acentuou que a abnegação dos Voluntários era uma louvável espécie de «egoísmo de bem fazer»; desenvolveu proficientemente o tema; e anunciou, depois, que iriam ser entregues medalhas, atribuídas pela Liga dos Bombeiros Portugueses, a elementos do Corpo Activo da aniversariante, que se distinguiram por assiduidade ou por serviços prestados no Ultramar — e os galardões foram impostos pelas mais representativas individualidades presentes: a João Evangelista dos Santos Morais (ouro, 1 estrela, por 20 anos de bombeiro); a José Adérito Gomes Rodrigues (prata, 1 estrela, 10 anos); a Carlos Alberto Ascensão Rodrigues Adrego e a José Maria Duarte Lemos (Cobre, 1 estrela, 5 anos); e, ainda a estes dois últimos e a Horácio José Ribeiro, medalhas de prata, 2 estrelas, por serviços de soberania no Ultramar. Findo este acto, Álvaro Braga, o jornalista que, naquele mesmo salão, já fora conferencista em cerimónia idêntica, apresentou o orador da noite, evidenciando os seus merecimentos como homem da Imprensa e do Desporto, como afervorado camilianista, como elemento de destaque na causa do Voluntariado, que até serviu efectivamente, envergando, noutros tempos, a farda de bombeiro. Melo e Costa correspondeu plenamente à expectativa do auditório: com elegante fluência desenvolveu brilhantemente o tema «Bombeiro na Guerra, Soldado na Paz», referindo factos do seu pessoal conhecimento, para deles tirar conclusões que muito importa repensar, com vista ao justo enquadramento dos Voluntários no âmbito social que, lógica e humanamente, lhes deve ser destinado. O Comendador Egas Salgueiro, renovando ao conferencista os seus preliminares agradecimentos, enalteceu o mérito das palavras com que o orador prendera a atenção da assistência.

No domingo, pela manhã, — e com a participação dos «Bombeiros Novos» e dos de Ílhavo e da Vista Alegre, da Banda Amizade e de representações da Sociedade Recreio Artístico e do Sport Clube Beira-Mar — prosseguiram as celebrações: o Rev. Padre António de Oliveira celebrou missa na Igreja de Jesus, fazendo-se ouvir o Coral Vera-Cruz e proferindo o celebrante adequada homilia; seguiu-se um cortejo até ao Largo do Capitão Maia Magalhães, onde, junto do monumento «Ao Bombeiro», foi prestada significativa homenagem, com o cerimonial costumado; depois, em impecável desfile, todos foram aos cemitérios da cidade em preito de saudade aos bombeiros e beneméritos falecidos.

Na segunda-feira, e durante um jantar de confraternização, foi alvo de significativa homenagem, como previamente se anunciara, o antigo Comandante dos «Bombeiros Velhos» Carlos Alberto da Cunha Soares Machado — acontecimento de que, conforme hoje referimos na primeira página, daremos, em próxima edição, o devido relevo.

'CARA OU C'ROA'
PROBLEMAS DE INVESTIMENTOS
Uma secção de **RUI ALBERTO**

1. FUTUROLOGIA

Talvez interesse dar a conhecer ao leitor que M. MARCEL BERCAU, de Navaleix, Périgord, França, abriu um concurso mundial cujo prémio é de um milhão de francos franceses (novos): ao descobridor ou inventor duma noma energia, semelhante ao petróleo e ao carvão. Os leitores interessados nesta pesquisa poderão habilitar-se ao prémio tentador (cerca de cinco mil contos) até ao final do corrente ano. Ainda este mês, o senhor BERCAU começará a realizar demonstrações da viatura a água, que é movida a hidrogéneo obtido por electrólise. Que tal, hem! Não digam que não se trata de um investimento compensador...

2. BAIXA ATÉ ONDE?

Logo no início desta coluna vos avisámos da situação que se aproximava, embora se vivessem ainda tempos de euforia. Talvez tivessemos sido comparados a «velhos do Restelo», mas o certo é que os nossos temores vieram a confirmar-se e não vislumbramos qualquer indício de melhoria. A crise económica é à escala mundial e Portugal não pode constituir excepção. A nossa Carteira só foi constituída porque se trata de uma Carteira fictícia. Deixámos isso bem explícito. No entanto, dada a escolha cuidadosa que fizemos, não fomos dos mais afectados.

Conhecemos pessoas que estão com prejuízos de milhares de contos, em relação às cotações actuais claro. Mas essas normalmente não recorreram ao crédito e por isso podem esperar melhores dias. Conhecemos outras que vendem a qualquer preço, para solver as suas responsabilidades, suportando prejuízos de dezenas de contos sem esperança de recuperação. É que os Bancos que promoveram o crédito, hoje congelam-no e não há outra solução além da de suportar as perdas.

3. CARTEIRA LITORAL

Neste interregno aproveitámos para vender quase tudo à última cotação indicada. Ficámos apenas com as MUTUALIDADES que comprámos a 10 0000$. É provável que num futuro próximo tornemos a adquirir papel que já fez parte da nossa Carteira. Agora estamos apenas para as subscrições, dado que continuam a ser rentáveis. Ficámos com disponibilidades de 457 600$.

4. AÇOREANA

Tal como tínhamos anunciado fomos à AÇOREANA. Só que dadas as alterações havidas, alterámos também a nossa subscrição: fomos com 10 Boletins de 115, no que empatámos 138 000$. Ficámos assim com 319 600$ à espera da próxima que nos dizem ser a SECIL na 2.ª feira. Se se confirmar esta data estaremos presentes, talvez com 3 Boletins a 27.

5. SECÇAO DE CONSULTAS

A.M.S. (Viseu) — Não estamos interessados em «comprar» esse papel, embora lhe reconheçamos o valor. Mas como já explicámos a altura é má para comprar. As cotações que lhe conhecemos variam entre os 7 contos e os 21. Esta diferença explica-se sobretudo por não ser cotado na Bolsa.

R.L. (Aveiro) — A COMPANHIA DE MOÇAMBIQUE dedica-se a Gestão da sua Carteira de Títulos e Administração das suas propriedades.

Os leitores podem continuar a dirigir-se a

SEMANARIO LITORAL

Secção Cara ou C'roa

AVEIRO

OCORRÊNCIAS DIVERSAS

● Apareceu esfaqueado, na Fábrica de Azeites Marialva, onde desempenhava as funções de guarda nocturno, o sr. José Augusto dos Santos, de 62 anos de idade, casado, natural de Cacia.

Conduzido, ainda, ao Hospital desta cidade, chegaria ali já sem vida.

Ao que parece, foram protagonistas do hediondo assassínio pessoas que se aprestavam para roubar a referida fábrica.

A Polícia Judiciária está a investigar o caso.

● Vítima de queda, quando se encontrava a trabalhar, numa escada, nas obras de construção de uma doca-seca contígua ao porto comercial desta cidade, viria a sucumbir, depois de submetido a uma operação cirúrgica de urgência, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o sr. Fernando Miranda Maltez.

Merece especial referência, na circunstância, o facto de cerca de duas dezenas de companheiros de trabalho do inditoso operário e o próprio Engenheiro fiscal da obra se terem prontificado, espontaneamente, a dar o sangue necessário às transfusões de que necessitasse.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 6 de Fevereiro de 1974, de fls. 48 v.º a 49 vº, do livro próprio N.º 36-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, Manuel Branco Lopes, casado, sob o regime da comunhão geral de bens, com D. Maria Perpétua Trindade Salgueiro, que pelo casamento passou a usar o nome de Maria Perpétua Trindade Salgueiro Branco Lopes, residente no Largo Luís de Camões, n.º 3, desta cidade, e daqui natural da freguesia da Glória; Alberto Dionísio Branco Lopes, casado, sob o dito regime de bens, com D. Maria Helena Martins Soares, residente na Rua Almeida Garrett, n.º 6, desta cidade, e também natural da aludida freguesia da Glória, foram habilitados como únicos herdeiros de sua mãe legítima Ana Rosa Pereira Branco, que também usou os nomes de Ana Rosa Branco Lopes e Ana Rosa Pereira Branco Lopes, natural da freguesia da Glória, desta cidade e concelho de Aveiro, residente que foi aqui na Rua Eça de Queirós, n.º 51, onde faleceu aos 27 de Setembro de 1973, no estado de viúva de Francisco Pereira Lopes, com quem foi casada em únicas núpcias e sob o regime da comunhão geral de bens, deixando o Testamento Público outorgado em 4 de Março de 1959, no Primeiro Cartório Notarial do Porto, de fls. 91 a 92 v.º, do livro próprio N.º 62-T, pelo qual fez, apenas, alguns legados.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1974.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 16/2/74 - N.º 1000

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

CERTIFICO, para publicação, que, por escritura de 7 de Fevereiro de 1974, de fls. 53 a 54 v.º, do livro próprio N.º 36-C, deste Cartório, outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, Júlia Gamelas Gomes Teixeira, casada com António Melo Sereno, residente em Lanheses, freguesia de Valongo do Vouga, concelho de Águeda; Maria de Lurdes Gamelas Gomes Teixeira, casada com Américo Ferreira Gomes Teixeira, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 157, 5.º-direito, desta cidade; Maria Egemínia Gamelas Gomes Teixeira, casada com José Luís Pereira Soares, residente na Rua Dr. Nascimento Leitão, n.º 18, 1.º-direito, desta cidade; Carlos Gamelas Gomes Teixeira, casado com Maria de Lurdes Pereira de Sampaio Quintino Rogado, residente na Casa do Mirante, Estrada da Quinta do Gato, desta cidade; Anselmo Gamelas Gomes Teixeira, casado com Maria Leonor Vareta Ramalhete, residente n Avenida Marechal Gomes da Costa, n.º 388, Foz do Douro, da cidade do Porto; e todos casados sob o regime da comunhão de bens adquiridos e naturais da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade e concelho de Aveiro, foram habilitados como únicos herdeiros de sua mãe legítima Maria da Purificação Gamelas Teixeira, natural da freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, e residente que foi aqui na Rua José Estêvão, n.º 4, onde faleceu aos 16 de Agosto de 1973 no estado de viúva de Carlos Gomes Teixeira, com quem foi casada em únicas núpcias e sob o regime da comunhão geral de bens, sem deixar Testamento ou Doação por morte.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra.

Aveiro, 11 de Fevereiro de 1974.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL — Aveiro, 16/2/74 - N.º 1000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-78, de fls. 52 v., a 53 v., se encontra exarada, com data de 6 do mês corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Laura da Conceição Almeida, casada que foi com Adolfo de Almeida, no estado de viúva à data do falecimento, natural da freguesia de Esgueira, do concelho de Aveiro, onde residia na rua Dias Cainarim, n.º 10, falecida no dia 7 de Outubro de 1973.

Mais certifico que na referida escritura foi declarado único herdeiro da dita falecida, seu filho legítimo, José de Almeida, casado sob o regime da comunhão geral de bens com Maria da Purificação Fonseca Oliveira, natural daquela freguesia de Esgueira e nela residente na dita rua Dias Cainarim.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, sete de Fevereiro de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório,
a) — Egídio Esteves Rebelo

LITORAL — Aveiro, 16/2/74 - N.º 1000

DESPORTOS

Continuações da última página

executando centros — acentuava-se, minuto após minuto. E os verde-amarelos, assoberbados com trabalho, começaram a claudicar, a abrir brechas na sua organização defensiva. E, com certa frequência, havia castigos — livres e pontapés de canto — contra os homens do Montijo.

Até que, com naturalidade, a resistência dos sulistas cedeu, terminou. Momentos antes, (52 m.), o golo esteve à vista — não surgindo por manifesto azar: na sequência de um livre de canto, Bábá atirou, de cabeça, contra um poste, e Cleo, na recarga, a curtíssima distância atirou a bola para as mãos de José Martins, caído sobre a linha de baliza...

Mas, aos 56 m., no desenvolvimento de outro **corner,** em recarga (depois de José Martins desviar a bola a soco), Bábá solicitou CLEO, em passe de cabeça, e o **colored** beiramarense rematou, de pronto, sem defesa, inaugurando o marcador.

O tento sofrido obrigou os montijenses a abrirem-se, na procura de reposição da igualdade. E, de imediato, os aveirenses passaram a ter maiores facilidades na sua manobra ofensiva.

Assim, o que, antes, era autêntica muralha granítica, intransponível, passou a ser quase manteiga... que os avançados negro-amarelos cortavam conforme lhes aprazia.

Alves, dos mais lúcidos e batalhadores elementos do Montijo, aos 62 m., rasteirou Bábá, dentro da grande área, pondo a cobro a «tabelinha» deste com Cleo, no desenvolvimento de um livre. Foi **penalty** — evidente! — que o árbitro assinalou de pronto e BÁBÁ converteu, em remate simulado, em que iludiu o guarda-redes contrário.

Transcorridos alguns minutos, a marca subiu para 3-0, em jogada brilhante do defesa-direito Ramalho, que, num dos seus habituais **raids,** levou a melhor sobre um contrário, suportou carga rude de Carolino e se infiltrou até à cabeceira, onde venceu a oposição do guarda-redes José Martins, oferecendo a CLEO o remate final, à boca das redes. Havia 76 m.

Daí até final, os beiramarenses perfeitamente senhores da situação, descansaram sobre o seu avanço — por mais de uma vez à beira de ser ampliado.

Jogava-se para cumprir o tempo; e já em período de compensação concedido pelo árbitro, uma jogada entre Francisco Mário e Inguila veio a ter desfecho num castigo máximo contra o Beira-Mar, pois o sr. Ernesto Borrego julgou punível a intervenção do defesa local. Na sua cobrança, CHAROUCO alcançou o ponto de honra da sua equipa. E a bola já nem foi ao centro do terreno...

O árbitro visiense sr. Ernesto Borrego claudicou, em nosso entender, pelo facto de ter consentido excessiva «roda livre» (passe a expressão) nas «entradas» aos homens do Montijo — concretamente Charouco e Patrício —, sem procurar refrear esse «entusiasmo»-extra, exibindo o correspondente «cartão amarelo», como se impunha.

Houve, além dessa falha, um certo número de desatenções nos julgamentos, às vezes decididos ao contrário. No entanto — justiça se faça —, Ernesto Borrego foi imparcial, isento.

Quando do segundo golo do Beira-Mar, após a conversão da grande penalidade, o árbitro deslocou-se até à linha lateral para, sob instância do seu auxiliar sr. José Duarte (que actuava junto à bancada), repreender o delegado do Montijo, sr. José Canarim — que saíra do «banco dos responsáveis» e, em atitude insólita, pouco ou nada desportiva, andava atrás do «bandeirinha» batendo palmas, em sinal de protesto contra suposta irregularidade no lance que precedeu o **penalty.** Atitude caricata e insólita, a que o «cartão amarelo» — que então sempre surgiu... — pôs cobro.

SUMÁRIO DISTRITAL

Zona B

Alba — Mealhada	1-2
Beira-Vouga — Pinheirense	1-0
Oliveirense — Fermentelos	0-1
Pampilhosa — Fogueira	1-0
S. Roque — Cesarense	5-0

Classificações

ZONA A — Arrifanense, 46 pontos. Lusitânia e Espinho, 43. Ovarense e Paivense, 37. Corfi-Cotesi, 36. Valecambrense e Feirense, 26. Esmoriz, 24. Fiães, 22.

ZONA B — S. Roque, 48 pontos. Mealhada, 46. Beira-Vouga, 34. Pinheirense e Pampilhosa, 33. Cesarense, 32. Oliveirense, 31. Fogueira e Fermentelos, 29. Alba, 25.

JUVENIS

Zona A — 20.ª jornada

Lusitânia — Arrifanense	1-1
Espinho — Feirense	0-0
Ovarense — S. Roque	4-0
Bustelo — Arouca	3-0
Cucujães — Lamas	4-1

Zona B — 20.ª jornada

Estarreja — Oliveirense	0-1
Recreio — Beira-Vouga	7-1
Oliv. Bairro — Beira-Mar	1-3
Gafanha — Anadia	2-0
Alba — Macinhatense	3-1

Classificações

ZONA A — Cucujães, 56 pontos. Feirense, 50. Arrifanense, 48. Sanjoanense, 44. Lamas, 42. Espinho, 39. Lusitânia, 36. Ovarense, 34. Bustelo, 32. S. Roque, 24. Arouca, 21.

ZONA B — Oliveirense, 56 pontos. Alba, 49. Anadia, 48. Recreio de Águeda, 45. Gafanha, 43. Estarreja, 42. Beira-Mar, 39. Avanca, 36. Oliveira do Bairro, 34. Macinhatense, 26. Beira-Vouga, 22.

INICIADOS

Resultados da 8.ª jornada

Avanca — Bustelo	0-1
Espinho — Arrifanense	0-0
Gafanha — S. Roque	1-0
Oliveirense — Beira-Mar	4-1

Classificação — Oliveirense, 20 pontos. Estarreja, 17. Arrifanense e Beira-Mar, 16. Espinho, 13. Bustelo, S. Roque e Avanca, 12. Gafanha, 10.

XADREZ DE NOTÍCIAS

dos» por outros clubes, em especial o Benfica.

Na orientação técnica dos bairradinos, continuará Sousa Santos, pai daqueles dois esperançosos atletas.

As *«Olimpíadas» dos Bancários de Aveiro* prosseguem hoje, de manhã, com jogos do Torneio de Xadrez. Em Março, no dia 2, principiará a prova de Ténis de Mesa.

A Associação de Desportos de Aveiro puniu o Beira-Mar e o Galitos com falta de comparência e multas, de dois mil e mil escudos, respectivamente, por terem alinhado com jogadores juvenis (mal inscritos) no encontro de juniores de basquetebol realizado entre ambos os clubes.

Jogos para amanhã (11 e 17.30 horas)

C. Nova Sintra — Ginásio
Fluvial — Porto
BEIRA-MAR — Vasco da Gama
GALITOS — Académica

Beira-Mar, 49
Académica, 42

Jogo no Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem do sr. Vítor Couto.

Alinharam e marcaram:

Beira-Mar — Jorge Silva (2), Eduardo (13), Melo (9), Baltasar (15), Correia (10), Gamelas, Jorge Duarte, Manuel Duarte e Santos.

Académica — Vítor Almeida (4), Pimentel (6), Cardoso, Costa (4), Celso Baia, Rogério (10), Pereira (6), Álvaro Dias, Entresede e Luís Gonçalves (12).

Resultados porciais — 1.º período: 6-18. 2.º período: 19-26. 3.º período: 31-34. 4.º período: 49-42.

Partida de muita vibração, em que os estudantes, com excelente começo (vantagem de 12 pontos no período inicial), **pareciam encarreirados** para êxito sem problemas. Porém, aos poucos, mas seguramente, os beiramarenses foram reduzindo o atraso até que, na fase final, passaram para o comando e averbaram precioso triunfo — o seu quarto triunfo consecutivo...

ses (que ganhavam já por 2-1, no final da primeira parte), que infligiram a primeira derrota à turma sanjoanense.

Oliveirense, 2
Beira-Mar, 4

Jogo em Ovar, dirigido pelo sr. Francisco Carvalho, coadjuvado pelos juízes de baliza srs. Hortênsio Ramos e Vitorino Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

Oliveirense — Bastos, Armando, José Azevedo (1), Ângelo (1), Amândio, Armindo, Cunha e Raúl.

Beira-Mar — Marques, Dr. Leitão, Artur Oliveira (1), Tavares (2), Abel (1), José Rui, Manuel Oliveira e Manuel carlos.

Encontro agradável, que interessou pela movimentação registada no marcador. Ao intervalo, o Beira-Mar vencia por 1-0; após o reatamento, a Oliveirense passou para a frente (2-1), mas os auri-negros, em derradeiro **forcing,** chamaram a si o triunfo — alcançando três golos a fio.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 25 DO «TOTOBOLA»

24 de Fevereiro de 1974

1 — **Beira-Mar — Porto**	1
2 — **Montijo — Guimarães**	2
3 — **C.U.F. — Benfica**	2
4 — **Farense — Sporting**	2
5 — **Oriental — Académica**	X
6 — **Belenenses — Olhanense**	1
7 — **Leixões — Barreirense**	X
8 — **Boavista — Setúbal**	2
9 — **Lamas — Braga**	1
10 — **Famalicão — Penafiel**	1
11 — **Alhandra — Peniche**	2
12 — **Sacavenense — U. Tomar**	2
13 — **Caldas — Marinhense**	X

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia QUATRO do próximo mês de Março, pelas DEZ HORAS, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vindos da comarca de Aveiro, e extraídos dos autos de execução de sentença que correm seus termos por apenso à acção sumaríssima que José Augusto Fernandes Querido, casado, comerciante, de Gafanha da Nazaré, move contra os executados Abílio de Jesus Simões e mulher, Miquelina Mirassol, residentes na Gafanha da Vagueira, deste concelho e comarca de Vagos, que correm seus termos pela Secretaria do mesmo Tribunal, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

«Uma casa de habitação sita na Gafanha da Vagueira, a confrontar do norte com José Maria de Oliveira, do sul com Felicidade de Jesus, nascente com Firmino dos Santos Teco e do poente com estrada camarária, que vai à praça pelo valor de 10.000$00».

Vagos, 31 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito,
a) — João Henrique Martins Ramires

O Escrivão de Direito,
a) — António José Robalo de Almeida

LITORAL — Aveiro, 16/2/74 - N.º 1000

Campeonato Nacional da I Divisão

Triunfo justo, oportuno e deveras moralizador

BEIRA-MAR, 3 MONTIJO, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro, sob arbitragem do sr. Ernesto Borrego, coadjuvado pelos srs. José Duarte (bancada) e Augusto Prata (Superior) — todos da Comissão Distrital de Viseu.

As equipas:

BEIRA-MAR — Domingos; Ramalho, Inguila, Soares e Carlos Marques; José Júlio, Colorado (Adé, aos 56 m.) e Bábá; Cleo, Alemão e Almeida.

MONTIJO — José Martins; Patrício, Carolino, Fernandes e Bambo; Louceiro, Alves e Cardoso (Porfírio, aos 74 m.); Francisco Mário, Eurico (Antoninho, aos 74 m.) e Charouco.

A ronda que marcou o reatamento da prova máxima, entre diversos jogos de particular relevância e interesse, calendariava — no chamado «campeonato dos aflitos» — para Aveiro um desafio de bastante importância para os dois grupos que se defrontavam, Beira-Mar e Montijo, situados na zona indesejada...

Antevia-se partida renhida, muito disputada, atribuindo-se maior dose de favoritismo aos locais, porque actuavam no seu ambiente e se encontravam mais carecidos de pontuar.

E veio a suceder de acordo com os prognósticos da maioria. O Beira-Mar somou os pontos correspondentes à vitória — uma vitória que não poderá sofrer a mínima beliscadura quanto à justiça de que se revestiu — e que, para já, lhe garantiu a subida de um lugar na tabela, justamente em permuta com o Montijo, que baixou para o penúltimo lugar...

Até ao intervalo, subsistiu o empate a zero com que o jogo principiara. E o «nulo» era, realmente, espelho fiel do que vinha a produzir-se sobre o relvado.

Os montijenses, num sistema (já esperado) de «ferrolho» premente, batiam-se para garantirem a inviolabilidade da sua baliza — o que significaria a conquista, no mínimo, de um ponto, de valor que bem se calcula. E limitaram-se a espaçados e débeis esboços de contra-ataque, que jamais se imbuiram de perigo para as redes defendidas por Domingos, que não chegou a ser importunado.

Generosos na luta, dentro da missão destrutiva que perfilharam, os visitantes complicaram a tarefa dos aveirenses, que, embora postados na ofensiva — tanto por própria iniciativa, como correspondendo ao «convite» dos seus antagonistas — não tiveram talento e lucidez bastantes para concretizarem. O domínio assim exercido resultou em pura perda. E deverá salientar-se que uma única vez (17 m.) houve a sensação de golo perdido — num centro de Marques, em que Alemão venceu a oposição de José Martins, mas pontapeou mal a bola, tocando-a de raspão e fazendo-a sair a roçar a base de um dos postes... Momentos volvidos (21 m.), sob centro de Alemão, do flanco direito, Bábá atirou quase à queima-roupa, e José Martins desviou a bola, por instinto, para **corner**...

Dos balneários, vieram para o jogo os mesmíssimos jogadores que tinham actuado durante o período inicial. Mas, e desde bem cedo, se pressentiu que a partida iria ter outra história.

A pressão dos aveirenses — que actuavam em bloco, carrilando o jogo pelos dois flancos, vendo-se, com frequência, os defesas-alas, Ramalho (de novo com exibição vultosa) e Marques, em directo apoio aos seus avançados,

Continua na página 7

ARQUIVO

Resultados da 19.ª jornada:

BEIRA-MAR — MONTIJO	**3-1**
C.U.F. — PORTO	**0-0**
FARENSE — GUIMARÃES	**2-2**
BELENENSES — SPORTING	**1-0**
LEIXÕES — ACADÉMICA	**1-0**
BOAVISTA — OLHANENSE	**2-0**
SETÚBAL — BARREIRENSE	**1-1**
ORIENTAL — BENFICA	**1-3**

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	19	14	2	3	58-13	30
Porto	19	12	5	2	31-12	29
Benfica	19	13	3	3	30-12	29
V. Setúbal	19	12	4	3	44-15	28
Belenenses	19	9	4	6	32-24	22
Guimarães	19	7	7	5	24-18	21
Farense	19	6	8	5	25-21	20
C.U.F.	19	7	6	6	26-23	20
Boavista	19	6	4	9	23-30	16
Olhanense	19	5	4	10	20-43	14
Académica	19	5	3	11	20-32	13
Barreirense	19	3	7	9	12-26	13
BEIRA-MAR	19	5	3	11	25-42	13
Oriental	19	6	1	12	20-49	13
Montijo	19	4	4	11	24-38	12
Leixões	19	4	3	12	19-35	11

Jogos para amanhã:

PORTO — MONTIJO (2-1)
BENFICA — FARENSE (0-0)
V. GUIMARÃES — C.U.F. (1-1)
SPORTING — ORIENTAL (7-0)
ACADÉMICA — BELENENS. (0-6)
OLHANENSE — LEIXÕES (1-3)
BARREIREN. — BOAVISTA (0-2)
V. SETÚBAL — BEIRA-MAR (0-3)

AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

NACIONAL DA II DIVISÃO

Resultados da 22.ª jornada

Vilanovense — Aves	1-0
Tirsense — LUSITÂNIA	5-3
Riopele — Gil Vicente	3-2
Varzim — U. Coimbra	1-0
OLIVEIRENSE-SANJOANENSE	0-0
Chaves — Braga	2-0
Gouveia — Fafe	0-1
LAMAS — Penafiel	0-0
ESPINHO — Salgueiros	2-1
Famalicão — FEIRENSE	2-1

Classificação — ESPINHO, 31 pontos. SANJOANENSE e Fafe, 28. Tirsense, 27. Penafiel, Varzim e LUSITÂNIA, 26.Chaves, 25. Braga e Salgueiros, 24. União de Coimbra, 23. Famalicão e Riopele, 22 Vilanovense, 20 FEIRENSE e Gil Vicente, 17. OLIVEIRENSE, 16. LAMAS, 14. Gouveia, 12. Aves, 8

NACIONAL DA III DIVISÃO

Resultados da 20.ª jornada

Zona A

Monção — Valpaços	1-0
S. Pedro da Cova — Vizela	3-3
Vieira — Régua	1-2
Freamunde — Vila Pouca	4-1
Lamego — Paços de Ferreira	0-1
Vila Real — Rio Ave	1-0
Vianense — Avintes	3-2
Leça — PAÇOS DE BRANDÃO	2-1
Bragança — Limianos	0-2

Zona B

O. BAIRRO — Mangualde	4-0
Cov. Benfica — OVARENSE	1-2
VALECAMBRENSE — Febres	1-2
A. Viseu — Ala-Arriba	1-0
Vilar Formoso — ALBA	0-2
Marialvas — Lousanense	0-0
Guarda — Mortágua	1-2
Naval — Sp. Covilhã	2-2
Tabuense — ANADIA	2-1
Penalva — CUCUJÃES	1-1

Classificações

ZONA A — Régua e Vila Real, 31 pontos. Paços de Ferreira, 30. Freamunde, 28. Avintes, 26. Limianos e Monção, 24. Rio Ave, 23. Vianense e Leça, 22. Lamego e Esposende, 19. Vieira, 18. PAÇOS DE BRANDÃO, 16. Valpaços, Vizela e S. Pedro da Cova, 14. Bragança, 13. Vila Pouca, 9.

ZONA B — ALBA, 31 pontos. Sporting da Covilhã, 30. OLIVEIRA DO BAIRRO, 28. Naval, 27. CUCUJÃES, 26. OVARENSE, 25. ANADIA e Mangualde, 24. Académico de Viseu e VALECAMBRENSE, 23 Ala-Arriba e Febres, 19. Marialvas, 17. Covilhã e Benfica, Penalva do Castelo e Mortágua, 14. Guarda, 13. Lousanense, 12 Tabuense, 11. Vilar Formoso, 4.

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 18.ª jornada

Bustelo — Valonguense	1-2
Arouca — Esmoriz	3-2
Avanca — Gafanha	2-1
Cesarense — Arrifanense	1-1
Fermentelos Estarreja	1-4
Corfi-Cotesi — Paivense	0-0
Cortegaça — S. Roque	1-0
Recreio — Mealhada	2-0

Classificação — Recreio de Águeda 45 pontos, Arrifanense, Fermentelos e Cesarense, 42. Avanca, 40. Bustelo, 39. Corfi-Cotesi, 37. Paivense e Cortegaça, 36. Valonguense e Arouca, 35. Esmoriz e Mealhada, 31. Estarreja, 29. S. Roque e Gafanha, 28.

II DIVISÃO

Resultados da 2.ª jornada

Beira-Vouga — Severense	1-1
Fogueira — Luso	0-4
Macinhatense — Fiães	1-2
Pampilhosa — Calvão	2-1
Pinheirense — Bustos	3-0
S. João de Ver — Sosense	3-0

Classificação — Luso e Pampilhosa, 6 pontos. S. João de Ver e Fiães, 5. Pinheirense, Macinhatense, Severense e Sosense, 4. Beira-Vouga e Fogueira, 3. Calvão e Bustos, 2.

JUNIORES

I DIVISÃO — 22.ª jornada

Avanca — Lamas	1-1
Cortegaça — Bustelo	3-2
Sanjoanense — Paços Brandão	1-3
Recreio — Gafanha	2-2
Valonguense — Cucujães	5-1
Anadia — Estarreja	8-1

Classificação — Sanjoanense 57 pontos,. Anadia, 55. Recreio de Águeda, 50. Gafanha e Paços de Brandão, 48. Lamas e Bustelo, 40. Valonguense e Estarreja, 39. Avanca, 38. Cortegaça, 37. Cucujães, 33.

II DIVISÃO — 17.ª jornada

Zona A

Paivense — Espinho	1-1
Fiães — Feirense	2-1
Ovarense — Valecambrense	2-0
Corfi-Cotesi — Lusitânia	0-0
Arrifanense — Esmoriz	0-0

Continua na página 7

CAMPEONATO NACIONAL

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 5.ª jornada

F. Holanda — Bairro Latino	12-17
Braga — Douro	22-10
Espinho — Beira-Mar	16-14

Resultados da 6.ª jornada

F. Holanda — Douro	34- 7
Braga — Bairro Latino	26-15

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Beira-Mar	5	4	0	1	125-63	13
Braga	5	4	0	1	93-64	13
Espinho	5	3	1	1	87-72	12
B. Latino	5	2	1	2	93-95	10
F. Holanda	5	1	0	4	86-95	7
Douro	5	0	0	5	54-149	5

Próximos jogos

Hoje — à noite

Braga — Espinho
F.º Holanda — Beira-Mar
Bairro Latino — Douro

Amanhã — à tarde

F.º Holanda — Espinho
Braga — Beira-Mar

Espinho, 16 — Beira-Mar, 14

Jogo no Pavilhão de Espinho, no sábado, sob arbitragem dos srs. Teófilo Braga e Humberto Monteiro, do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

ESPINHO — Casal, Teixeira (3), Loureiro, Serra (2), Duarte (3), Silva, Tomás (6), Mário (3), Pimentel, Fernando e Correia.

BEIRA-MAR — Januário, Alex (2), Lacerda (2), David (1), Helder (3), Manuel Ângelo, António Carlos (4), Madail, Toy, Ulisses (2) e Ratola.

Desfecho de certa sensação, totalmente inesperado, mas que assenta bem à aplicação com que os espinhenses se bateram — premiando, portanto, a determinação com que os «tigres» actuaram, num jogo que, para eles, tinha foros de decisivo.

Os beiramarenses chegaram, com facilidade, à vantagem de 5-0 e, ao cabo da primeira parte, comandavam ainda, folgadamente, por 8-4. Após o reatamento , porém, a turma da Costa Verde explorou bem o abaixamento geral da equipa de Aveiro e operou o **volte-face** do resultado, repetimos, com merecimento inegável.

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Série A — 12.ª jornada

ESGUEIRA — ILLIABUM	51-68
Gaia — Covilhã	64-60
Naval — Guifões	43-48
C.D.U.P. — Sp. Figneirense	61-38

Série B — 13.ª jornada

Paroquial — SANJOANENSE	45-47
Leixões — Sport	52-68
Olivais — Marinhense	61-35
Vilanovense — GALITOS	10-54

Classificações

Série A

	J.	V.	D.	Bolas	P.
C.D.U.P.	12	10	2	849-537	22
ILLIABUM	12	8	4	727-598	20
Naval	12	7	5	730-713	19
Gaia	12	7	5	749-738	19
Guifões	12	7	5	688-676	19
Sp. Figueirense	13	6	6	642-718	18
ESGUEIRA	12	3	9	666-877	15
Covilhã	12	1	11	568-779	13

Série B	J.	V.	D.	Bolas	P.
Sport	12	12	0	986-531	24
Vilanovense	12	9	3	690-611	21
Olivais	12	6	6	702-723	18
Leixões	12	5	7	767-734	17
Paroquial	12	5	7	635-726	17
SANJOANENSE	12	5	7	580-748	17
GALITOS (a)	12	4	8	675-755	15
Marinhense	12	2	10	547-746	14

(a) — **Tem uma falta de comparência**

Jogos para esta noite

C.D.U.P. — ESGUEIRA
ILLIABUM — Gaia
Covilhã — Guifões
Sp. Figueirense — Naval
Vilanovense — Paroquial
SANJOANENSE — Leixões
Sport — Olivais
GALITOS — Marinhense

FEMININOS — ZONA NORTE

I Divisão — 4.ª jornada

Académica — Gaia	70-20
C.D.U.P. — ESGUEIRA	55-35
Académico — Ginásio	64-29

Classificação — Académica, 8 pontos. Académico do Porto, 7. Ginásio Figueirense e C.D.U.P., 6 Gaia, 5. ESGUEIRA, 4.

Jogos para amanhã (16 horas)

Académico — C.D.U.P.
ESGUEIRA — Académica
Gaia — Ginásio

II Divisão — 4.ª jornada

SANGALHOS — GALITOS	45-27

Classificação — SANGALHOS 6 pontos. GALITOS, 5. Olivais e Covilhã, 2

Jogo para amanhã (16 horas)

Olivais — Covilhã

JUNIORES

Resultados da 4.ª jornada

Leixões — Vasco da Gama	50-55
Col. Carvalhos — ILLIABUM	76-66
ESGUEIRA — Académica	64-74
Naval — Porto	52-81

Classificação — Porto, 8 pontos. Colégio dos Carvalhos, 7. Leixões, Académica e Vasco da Gama, 6. ILLIABUM, ESGUEIRA e Naval, 5.

Jogos para amanhã (9.30 e 17.30 horas)

Leixões — Naval
Col. Carvalhos — Porto
ESGUEIRA — Vasco da Gama
ILLIABUM — Académica

Esgueira, 64 - Académica, 74

Jogo do Pavilhão Gimnodesportivo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Júlio Marcelino.

Alinharam e marcaram:

Esgueira — Chico (5-6), Fernando, Zé-To (10-9), Isidro (10-6), Nelo, Ângelo, Cartaxo, João Jaime, John (8-4) e Joaquim Carlos (2-4).

Académica — Vitor Oliveira (4-2), Paulo Barros (6-10), Álvaro (8-6), Carlos Gonçalves (0-2), Reis (5-11), Osorio (0-4), César (0-4), Nolasco, Achando e Grangés (10-2).

Jogo disputadíssimo, decidido nos instantes finais, em que os estudantes asseguraram o triunfo e (mesmo no derradeiro minuto) deram certa amplitude à sua vantagem.

O Esgueira, ao atingir-se o intervalo ganhava por 35-33.

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada

Leixões — Académico	32-55
Fluvial — ILLIABUM	61-71
SANGALHOS — Académica	38-54
Ginásio — Porto	50-47

Classificação — ILLIABUM, 8 pontos. Académica e Académico do Porto, 7. Fluvial, 6. Ginásio Figueirense, SANGALHOS, Porto e Leixões, 5.

Jogos para amanhã (9 e 16 horas)

Leixões — Ginásio
Fluvial — Porto
SANGALHOS — Académico
ILLIABUM — Académica

INICIADOS

Resultados da 4.ª jornada

C. Nova Sintra — V. Gama	29-31
Fluvial — GALITOS	48-33
BEIRA-MAR — Académica	49-42
Ginásio — Porto	32-77

Classificação — Porto e BEIRA-MAR, 8 pontos. Vasco da Gama, 7. Fluvial, 6. Académica, Ginásio Figueirense e GALITOS, 5. Colégio de Nova Sintra, 4.

Continua na página 7

III Taça «Distrito de Aveiro»

Resultados da 5.ª jornada

Sanjoanense-B — Mealhada	V.-D.
Sanjoanense-A — Beira-Mar	4-6
Oliveirense — Lamas	4-0

Jogo em atraso (2.ª jornada)

Oliveirense — Beira-Mar	2-4

Classificação

	J.	V.	E	D	Bolas	P.
Sanjoanense-B	5	4	0	1	25-14	13
Beira-Mar	5	3	0	2	17-17	11
Sanjoanense-A	4	3	0	1	28-17	10
Oliveirense	4	2	0	2	9-11	8
Lamas	5	1	0	4	13-28	7
Mealhada (a)	5	1	0	4	10-15	6

(a) — **Tem uma falta de comparência**

— Ontem, iniciou-se a primeira jornada da segunda volta, com os jogos **Sanjoanense-A — Mealhada** e **Oliveirense-Sanjoanense-B**, completando-se a ronda, esta noite, com o desafio **Lamas-Beira-Mar.**

— O jogo em atraso (3.ª jornada) — Oliveirense — Sanjoanense-A — está marcado para segunda-feira. Depois na sexta-feira, teremos a sétima pornada, com o seguinte programa: **Mealhada- — Lamas, Beira-Mar — Oliveirense** e **Sanjoanense-B — Sanjoanense-A.**

Sanjoanense-A, 4 Beira-Mar, 6

Jogo em S. João da Madeira sob arbitragem do sr. António Martinho, alinhando assim as equipas:

Sanjoanense-A — Danilo, Jaime, José da Costa (1), Esteves (3), Almeida (1) e Arlindo.

Beira-Mar — Marques, Manuel Oliveira (2), Tavares, Abel (1), Artur Oliveira (3), José Rui, Carlitos e Manuel Carlos.

Triunfo oportuno dos beiramaren-

Continua na página 7

XADREZ DE NOTÍCIAS

Por iniciativa da Associação de Patinagem, com apoio e colaboração da Associação de Desportos de Aveiro, vai organizar-se — em data a indicar oportunamente — homenagem de despedida ao Delegado cessante da Direcção-Geral dos Desportos, Eng.º Branco Lopes.

Após uma semana de intervalo, recomeça este fim-de-semana, com os desafios da primeira jornada da segunda volta, o Campeonato Nacional da I Divisão, em basquetebol. A turma do Sangalhos defrontará, no Pavilhão do Lima, esta tarde, o grupo do Académico do Porto.

Em organização da Associação de Desportos de Aveiro, está programada para amanhã, com início às 16 horas, o *III Circuito de Aveiro em Estafetas* — prova de atletismo num percurso total de 10.800 metros, assim escalonado: 1.500 metros (para iniciados ou juvenis); 2.300 metros (para iniciados ou juvenis); 3.000 metros (para juniores ou seniores); e 4.000 metros (para juniores ou seniores).

A partida será dada no «Eucalipto» e a meta de chegada ficará na Estrada da Barra, antes da curva da Empresa de Pesca de Aveiro.

O grupo de hóquei em patins do Beira-Mar participa, hoje e amanhã, num *Torneio Quadrangular* que se disputa em Tomar e no qual também entram as equipas do Rossiense, Estremoz e Sporting de Tomar.

Brevemente, em Aveiro, haverá um jogo-treino, entre os grupos principais do Beira-Mar e do F. C. do Porto — em data que oportunamente revelaremos.

Assinaram novos compromissos, válidos por uma época, com o Sangalhos, os valorosos ciclistas Joaquim e José Sousa Santos — que vinham a ser «namora-

Continua na página 7

AVEIRO, 16/2/74 — Pág. 8

ANO XX - N.º 1000 - AVENÇA

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO